

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Graduação em Administração

EMPREENDEDORISMO

A CARREIRA DO EMPREENDEDOR

DEBORA DA SILVA COIMBRA

RIO DE JANEIRO
2010

DEBORA DA SILVA COIMBRA

EMPREENDEDORISMO

A CARREIRA DO EMPREENDEDOR

Dissertação de Graduação apresentada ao curso de Bacharel em Administração, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. José Albuquerque

RIO DE JANEIRO
2010

DEBORA DA SILVA COIMBRA

EMPREENDEDORISMO

A CARREIRA DO EMPREENDEDOR

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2010.

Prof. José Albuquerque (Professor da Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis)

(Professor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis)

Rio de Janeiro
2010

AGRADECIMENTOS

À minha família e a todos que,
direta ou indiretamente, contribuíram
para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

As sucessivas mudanças na sociedade e na economia influenciaram alterações na concepção do trabalho. O empreendedorismo despertou em algumas pessoas uma alternativa de carreira. O foco desta pesquisa é analisar os fatores que influenciam a atividade empreendedora, as características dos donos de negócio assim como os motivos para empreender, os desafios da carreira, a estrutura de aprendizado e a percepção de sucesso pelo empreendedor. Para tanto, foi desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas com 6 pessoas que possuem um negócio próprio no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. O estudo exploratório de enfoque qualitativo teve por objetivo conhecer melhor esses profissionais e sua carreira empreendedora. A pedido dos entrevistados, a transcrição não pode ser publicada, porém não comprometeu a análise do conteúdo. Os empreendedores revelaram uma aproximação de resposta onde o resultado confirma o que foi explicitado no referencial teórico a cerca do tema.

ABSTRACT

Successive changes in society and the economy have influenced changes in work design. Entrepreneurship aroused in some people an alternative career. The focus of this research is to analyze the factors that influence entrepreneurial activity, the characteristics of business owners as well as the reasons for undertaking the challenges of career, learning the structure and perception of success by the entrepreneur. To that end, we developed semi-structured interviews with eight people who own a business in the suburb of Rio de Janeiro. The exploratory study of qualitative approach aimed to learn more about these professional and entrepreneurial career. At the request of respondents, the transcript may not be published, but did not affect the content analysis. Entrepreneurs revealed an approximation of response where the result confirms what has been described in the theoretical framework about the subject.

SUMÁRIO

1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	1
1.1 Introdução	1
1.2 Objetivos da Pesquisa	3
1.3 Delimitação do Tema	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Empreendedorismo.....	5
2.1.1 Histórico do Empreendedorismo	5
2.1.2 Histórico do Empreendedorismo no Brasil	8
2.1.3 Conceito do Empreendedor	9
2.1.4 Características do Empreendedor	12
2.1.6 Fatores que Influenciam o Empreendedorismo	14
2.2 O Cenário do Empreendedorismo no Brasil	19
2.2.1 A pesquisa GEM	20
2.2.2 Dado do Empreendedor Nascente e Novo no Brasil.....	23
2.2.2 Dado da Descontinuidade do Negócio no Brasil	26
2.2.3 Ações do Governo que incentivam o empreendedorismo no Brasil	27
2.3 Carreira do Empreendedor	29
4. METODOLOGIA	32
4.1 Enfoque da Pesquisa	32
4.2 Tipo de Pesquisa	32
4.3 Estratégia de Coletas de Dados	33
4.4 Definição da Amostra	34
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7. REFERÊNCIAS	41
8. Apêndices	44

1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Este capítulo apresenta a descrição do problema de pesquisa, relacionada ao desenvolvimento do conceito de *empreendedorismo* para melhor compreensão da construção da carreira empreendedora. Após uma reflexão sobre o tema, definem-se objetivo principal e intermediário do estudo e as delimitações da pesquisa.

Introdução

As transformações ocorridas na sociedade e no mercado ao longo das décadas permitiram novas configurações acerca do trabalho. A relação entre o indivíduo e a empresa enfraqueceu alterando o cenário da construção de carreiras.

À medida que a economia aquecia com a globalização e o avanço tecnológico as organizações eram pressionadas a se manter competitivas. A oferta de trabalhadores era maior que a demanda o que levava a uma exigência maior do trabalhador e a não garantia de um emprego seguro.

Essa mudança provocou uma percepção diferente daquela tradicional. Anos atrás o trabalhador crescia dentro de uma empresa através da própria a qual determinava o plano de carreiras das pessoas de forma burocrática. Agora, a pessoa adquire aprendizado com o propósito de possuir uma escolha de emprego oferecida por diferentes empresas.

A partir daí, aspectos subjetivos da carreira começaram a ser mais avaliados pelo trabalhador em detrimento dos aspectos físicos. Fatores que levam a motivação

e realização no trabalho são agora compreendidos como primordial a salário, cargo e promoções.

Toda essa alteração no mundo do trabalho despertou, em muitas pessoas, ter o próprio negócio como uma opção de carreira. A satisfação quase sempre garantida e maior autonomia tornam essa escolha mais significativa. Entretanto, criar o próprio negócio não é equivalente a empreendedorismo. A pessoa que possui recursos para criar uma unidade produtiva e lucrativa não possui mérito suficiente para ser denominada como empreendedora. É preciso ser motivada por um potencial realizador e capacidade inovadora que consigam afetar a sociedade e a economia de forma construtiva. Sob este diagnóstico pode-se considerá-la uma pessoa empreendedora.

É claro que esta visão acerca da definição varia entre os estudiosos e conforme o tempo cronológico. Aqui serão apresentadas as diferentes idéias com direcionamento para a opinião do pesquisador. O foco deste trabalho é identificar os fatores de motivação por essa opção de carreira e como o empreendedor desenvolve essa trajetória.

A pesquisa será elaborada em torno de como o indivíduo desenvolve sua carreira, seu aprendizado, suas experiências, suas motivações, seus desafios e seus movimentos em relação ao empreendedorismo. A partir daí, identificar a fatores relevantes que influenciaram e que conduzem a trajetória de carreira das pessoas empreendedoras.

1.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo principal da pesquisa é conhecer a carreira do empreendedor sob a perspectiva do empreendedorismo aprendido ao longo da graduação de administração e de estudos e pesquisas complementares para produção do trabalho.

A fim de se chegar a um melhor entendimento sobre esta carreira e atingir o objetivo primário desta pesquisa, fez-se necessária, como primeiro objetivo intermediário, uma revisão de literatura sobre o tema.

Outro objetivo intermediário é o de desenvolver uma abordagem crítica às próprias teorias, procurando questionar aspectos que têm gerado idéias conflitantes entre os estudiosos, acerca de seus princípios fundamentais.

Com o intuito de responder à questão central da pesquisa, estabeleceu-se, também, como objetivo intermediário a escolha e desenvolvimento de uma metodologia de investigação de campo que permitisse captar as percepções dos “donos de negócio” acerca de como é ser um empreendedor na prática.

1.3 Delimitação do Tema

O trabalho é especificado pelo pesquisador como: empreendedor e carreira. O empreendedor, neste estudo, é aquele que constrói seu próprio negócio com capacidade de gerenciar assumindo riscos e explorando oportunidades. A carreira é todo o trabalho praticado pelo empreendedor ao longo do tempo que tenha enriquecido de aprendizado do saber empreender. Após essa discussão será feito um estudo que demonstrem os motivos que levam essas pessoas a

desempenharem esta carreira, as características destas pessoas, o que consideram sobre o que fazem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico da pesquisa orientada pela literatura sobre: empreendedorismo e carreira do empreendedor. A primeira parte apresenta o conceito de empreendedorismo ao longo do tempo, o contexto do empreendedorismo, as características do empreendedor e a atividade empreendedora. A segunda parte explora o empreendedorismo no Brasil apresentando dados baseados em pesquisas. A terceira parte aborda o conceito de carreira com exploração do processo de empreender e a motivação dos “donos de negocio” por este trabalho

2.1 Empreendedorismo

2.1.1 Histórico do Empreendedorismo

É interessante compreendermos a definição de empreendedorismo para melhor compreensão do trabalho. O termo abrange muitos conceitos diferentes. O vocábulo provém do verbo *entrepreneur*, de origem francesa. O significado literal é “aquele que está entre” ou “intermediário”.

O quadro abaixo mostra de forma cronológica a evolução do conceito de empreendedorismo e empreendedor.

Quadro 1: Evolução do conceito de empreendedorismo e de empreendedor.

Idade Média	Participantes de projetos de produção em grande escala sem correr riscos.
Século XVII	Acordos contratuais entre a pessoa empreendedora e o governo para realizar algum serviço ou compra e venda de produtos assumindo riscos.
Século XVIII e	O empreendedor foi diferenciado do Capitalista.
Início do Século XIX	Richard Cantillon – diferença entre a pessoa que assume riscos (empreendedora) e a pessoa que fornece capital (capitalista).
	Jean Baptiste Say – lucros do empreendedor separados do lucro de capital
Final do Século XIX e	O tema começou a ser mais difundido por diferentes autores como, por exemplo, Piter Drucker, Albert Shapero, Joseph Schumpeter, Karl Vésper, Gifford Pinchot e Robert Hisrich.
Início do Século XX	Confusão entre os termos empreendedores, gerentes e administradores. Os empreendedores são definidos como aqueles que organizam a empresa a serviço do capitalista.
	A inovação, a oportunidade e os riscos assumidos foram sendo incorporados de forma construtiva no conceito.

Fonte: Adaptado de Hisrich; Peters (2002) e Dornelas (2001).

A idéia da palavra surgiu na Idade Média e era utilizada para identificar os participantes de importantes projetos de produção em grande escala segundo Hisrich e Peters. Embora não assumisse muito risco, utilizava recursos disponíveis do governo. No século XVII, outra aplicação do termo era caracterizada pelos acordos contratuais entre a pessoa empreendedora e o governo para realizar algum serviço ou compra e venda de produtos.

Considerado um dos criadores do termo empreendedorismo, Richard Cantillon (1755), defendia que o empreendedorismo era a compra de uma matéria-prima por um determinado preço e sua revenda por outro preço numa situação de incerteza para obter lucro. Segundo este economista e escritor do século XVII, o empreendedor é aquele que assume riscos e o capitalista aquele que fornecia o capital.

Jean Baptiste Say também foi um dos criadores do termo e assim como Cantillon relacionava-o ao lucro e aos riscos. Say ampliou a definição defendendo a idéia de que o desenvolvimento econômico era resultado da criação de novos empreendimentos.

O tema começou a ser mais difundido por diferentes autores como, por exemplo, Piter Drucker. A inovação, a oportunidade e os riscos assumidos foram sendo incorporados de forma construtiva no conceito. No início do século XX, surgiu a ligação entre empreendedor e inovação. Joseph Schumpeter correlacionou empreendedorismo a criação de unidades produtivas.

Novas abordagens relacionadas a figura do individuo foram trazidas por Weber (1930) e McClelland (1961). Para o primeiro, a reforma protestante produziu uma nova personalidade do trabalhador que proporcionou a industria moderna capitalista. O segundo correlacionou a necessidade de realização ao empreendedorismo.

Durante os anos 80, os pesquisadores mudaram o campo de pesquisa do perfil empreendedor para a atividade empreendedora considerando fatores de sucesso/insucesso.

Segundo Filion (1999), autor que pesquisa o tema na atualidade, “a visão projetada sobre o futuro de seus negócios é o fator principal de sucesso de empreendedores bem-sucedidos”.

Dolabela (1999, p.29), admite diferentes abordagens para o termo empreendedorismo. São as seguintes:

- geração de auto-emprego (trabalhador autônomo);
- empreendedorismo comunitário (como as comunidades empreendem);
- intra-empreendedorismo (o empregado empreendedor);
- políticas públicas (políticas governamentais para o setor);

- um indivíduo que cria uma empresa, qualquer que seja ela;
- pessoa que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir, seja na forma de fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores;
- empregado que introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais.

2.1.2 Histórico do Empreendedorismo no Brasil

Comparado ao histórico do empreendedorismo no mundo, o histórico brasileiro é recente e menos teórico. Por não possui forte contribuição de autores renomados sobre o tema, o assunto tratado no Brasil é mais prático. Abordaremos aqui a evolução do empreendedorismo no Brasil baseado nas instituições que oferecem cursos voltados para a formação do empreendedor e nas fundações de diversas entidades de apoio ao empreendedorismo.

Devido ao acelerado ritmo de desenvolvimento após 1950, o governo criou o GEAMPE – Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Empresa. Embora este grupo não tenha feito nenhuma ação, suas idéias foram fundamentais para o estudo posterior sobre as pequenas e médias empresas segundo o SEBRAE (2008).

Em 1964, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), na época denominado de BNDE, criou o FIMEPE – Programa de Financiamento à Pequena e Média empresa. Em menos de 10 anos o governo criou o CEBRAE – Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Media Empresa.

A Fundação Getúlio Vargas criou o primeiro curso voltado para empreendedorismo no ano de 1981. Três anos depois a Universidade de São Paulo criou uma matéria denominada “Criação de Empresas”.

O SEBRAE, em 1991, trouxe o Empetec projeto da ONU que visava uma mudança no comportamento. Um ano antes o SEBRAE se desvinculou do governo federal, pois este extinguiu autarquias e fundações custeadas pela União. Porém até hoje possui forte ligação com as diretrizes governamentais.

Com objetivo de atender as pessoas da comunidade, a Fundação Instituto de Administração (FIA) junto com a FEA/USP criaram o programa de Formação de Empreendedores. Logo após a UFSC criou a Escola de Novos Empreendedores.

Em 1996, o CNQP implementou os projetos Genesis de incubação universitária e o sofstart de ensino de empreendedorismo. Anos mais tarde, o Governo Federal com apoio do SEBRAE lançou o Programa Brasil Empreendedor voltado para a micro, pequena e média empresas.

Ainda podemos citar o lançamento no ano de 2000 do Desafio SEBRAE. Este programa é um forte incentivo para os jovens universitários, pois propõem a criação de uma empresa e a administração desta por eles. Estas foram as contribuições mais significativas no país.

2.1.3 Conceito do Empreendedor

Existem diversas definições para o sujeito desta pesquisa, o empreendedor. Idéias conflitantes e, outras vezes, complementares serão abordadas de forma construtiva neste trabalho. Filion (2000) já dizia: “é como entrar dentro de um imenso

bazar. Encontra-se de tudo para todos". Segundo este mesmo autor, o empreendedor está atendo a tudo que acontece a sua volta e sabe utilizar suas características a favor do seu empreendimento.

[...] o empreendedor caracteriza-se por ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor. (FILLION, 1999, p.19)

Coasson (1982) destaca a diferença entre a abordagem *indicativa* – características do empreendedor; o que ele é. E a abordagem *funcional* – função do empreendedor; o que ele faz. Esta separação é importante do ponto conceitual visto que distingue de inicio qual abordagem está sendo utilizada no momento da definição do empreendedor. Muitos autores misturam essas abordagens em sua definição outros admitem somente uma destas abordagens.

Na opinião de Santos (1983) o empreendedor é aquele que cria um novo negócio ou produto e associa esta criação a inovação. Na mesma época Shumpeter (1983) fez a seguinte declaração:

O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, que é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros. (SHUMPETER, 1983 apud DEGEN, 1989, p.1)

Psicólogo e professor da USP, Sigmar Malvezzi define o empreendedor como o “profissional que faz acontecer porque tem um projeto e decisão”. Ele identifica e aproveita as oportunidades e tem “o compromisso com uma desejada transformação”. Este conceito deixa claro que o empreendedor age de maneira planejada e com motivação para transformar.

Uma visão voltada para o perfil do empreendedor é definida por Krigsner (2004) e Dolabela (2006).

O empreendedor é um insatisfeito que direciona seu inconformismo para a realização de descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar conseqüências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. (DOLABELA 2006)

Ser empreendedor é ter uma inquietude existencial. Pois isto está na sua própria personalidade e de outras pessoas que precisam e querem constantemente criar coisas novas. Ser empreendedor é ter uma vontade muito grande de realizar, de enfrentar desafios. Tudo passa a ser viável quando se coloca na cabeça o que se quer atingir. O empreendedor tem que ter uma energia muito forte de querer fazer algo que seja importante para a sociedade. Se a visão for mercantilista, de um negócio, da preocupação do retorno de determinado investimento, dificilmente alguém assim será um empreendedor, será um investidor (KRIGSNER; 1973).

O autor expressou-se de uma maneira singular com esta definição comparada aos demais autores. É abordado o aspecto visionário do empreendedor e ainda feito um distanciamento com relação ao investidor. Outro autor contemporâneo, porém com o tema voltado para a administração é o Chiavenato. Este menciona a oportunidade, a sensibilidade, o tino financeiro, a criatividade e a imaginação como fatores cruciais para um empreendedor bem sucedido.

O empreendedor é a pessoas que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma idéias em realidade, para benefício próprio e da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma idéia simples e mal estruturada em algo concreto e bem sucedido no mercado. (CHIAVENATO, 2005, p. 5)

Para fins deste trabalho a definição de empreendedor é a pessoa que tem a capacidade de transformar uma idéia em realidade de maneira inovadora batalhando por um ideal, sabendo identificar e explorar todas as oportunidades, tendo ou não conhecimento acadêmico para realizar, mas munido de uma inteligência essencial que o torne bem sucedido.

2.1.4 Características do Empreendedor

O empreendedor não possui um grupo homogêneo por apresentar diversas características. Apresentamos as características mais marcantes baseada na definição colocada no tópico anterior.

- Paixão pelo que faz – O empreendedor é um ser entusiasmado e trabalha com comprometimento e envolvimento.
- Planejamento – Planejar é estabelecer critérios e metas de maneira organizada para atingir um objetivo. Determinar prazos, dividir tarefas e registrar as movimentações financeiras são meios encontrados pelos empreendedores de manter um planejamento eficaz.
- Dedicação e Comprometimento – É se esforçar ao máximo para atingir seus objetivos planejados. O empreendedor se mostra capaz de por sua idéia em prática graças, sobretudo a essas duas características.
- Persistência – É a capacidade de não desistir apesar das dificuldades enfrentadas para realizar seu projeto. Está associada à flexibilidade de conseguir se adaptar a situações diversas.
- Capacidade de identificar e explorar oportunidades – É ter consciência do ambiente em que vive (Filion, 1999). E, além disso, é saber quando uma idéia ou situação é um sucesso de negocio. Para isso é fundamental estar atento e ter sensibilidade para identificar as oportunidades.

- Disposição para correr riscos – O empreendedor corre riscos psicológicos, sociais e financeiros. Apesar de moderados e calculados na tentativa de minimizá-los, estes riscos existem. E mesmo assim o empreendedor se aventura graças a sua coragem somada à audácia.
- Orientação para a realização – O empreendedor se sente motivado para realizar algo e satisfação após realizar. É uma característica distintiva destas pessoas que estão envolvidos em constantes transformações.
- Controle e confiança – Manter seu ponto de vista quando necessário sem teimosia é uma característica visível do empreendedor. É ser otimista com seu projeto e sua vida acreditando que vai dar certo sem se desesperar com as dificuldades.
- Fuga a subordinação – O empreendedor sente necessidade de estar no controle e não fica a vontade quando é subordinado a alguém. Por se sentirem “sufocados” com tal situação. Torna-se perigosa se chegar ao ponto de limitar sua capacidade empreendedora.
- Inovação – Esta característica é fundamental. O que distingue o empreendedor dos demais é sua diferenciação. Ele está sempre um passo a frente. Busca pela novidade para seu negócio e possui criatividade que o destaca.

2.1.6 Fatores que Influenciam o Empreendedorismo

O empreendedorismo sofre influencia local de fatores econômicos, políticos e culturais. No Brasil, os principais agentes influenciadores são as políticas governamentais, o desemprego e a cultura empreendedora.

A pesquisa GEM de 2009 fez um levantamento sobre as condições que afetam o empreendedorismo de forma positiva e negativa por país. O estudo delimitou a identificação dos três principais itens com escores mais altos e mais baixos em cada país, como é possível analisar através do quadro abaixo:

Quadro 2 – Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) mais positivas (+) e mais negativas (-), por países.

	1 Apoio Financeiro 2a Política Governamental - Geral 2b Política Governamental - Regulação 3 Programas Governamentais				4a Educação - Ensino Fundamental e Médio 4b Educação - Ensino Superior 5 P&D Transferência de Tecnologia 6 Infraestrutura Comercial				7a Mercado Interno Dinâmico 7b Abertura do Mercado Interno 8 Infraestrutura Física 9 Normas Culturais e Sociais			
	1	2a	2b	3	4a	4b	5	6	7a	7b	8	9
Factor-driven												
Guatemala		-		-	-	+		+			+	
Jamaica			-		-	+	-				+	+
Arábia Saudita	+			-	-		-		+		+	
Síria				-	-		-		+		+	+
Tonga	-			-		+	-		+		+	
Uganda			-		-		-	+	+			+
Venezuela		-	-		-	+			+		+	
Efficiency-driven												
Argentina		-	-		-	+		+			+	
Bósnia e Herzegovina		-	-				-	+	+		+	
Brasil		-	-		-				+		+	+
Chile		+			-		-			-	+	+
Colômbia	-				-	+	-				+	+
Croácia			-		-	+			+	-	+	
República Dominicana	-				-	+	-				+	+
Equador	-				-	+	-	+			+	
Hungria		-	-		-	+		+			+	
Lituânia	-	-					-	+		+	+	
Malásia			-		-				+	-	+	+
Panamá	-		+		-		-	+			+	
Peru			-		-	+	-				+	+
Rússia	-		-	-				+	+		+	
Sérvia			-		-	+		+	+	-		
África do Sul				-	-	+	-	+			+	
Tunísia		+		+	-		-			-	+	
Uruguai				+	-			+	-		+	-

<i>Innovation-driven</i>												
Bélgica			-		-			+	-	+	+	
Dinamarca	-			+			-	+	-		+	
Finlândia		+			-		-	+		-	+	
Alemanha			-	+	-	-		+			+	
Grécia			-		-		-	+	+		+	
Hong Kong		-	+		-		-	+			+	
Islândia	-	-			-	+					+	+
Israel		-	-		-			+			+	+
Itália	-		-		-	+			+		+	
Holanda		-			-	+	-	+			+	
Noruega		-		+	-			+		-	+	
Eslovênia			-		-			+	+		+	-
Coréia do Sul	-	+			-			-	+		+	
Espanha	-		-	+	-			+			+	
Suíça		-			-		+	+	-		+	
Emirados Árabes Unidos				-	-		-	+	+		+	
Reino Unido			-		-	-		+		+	+	
Estados Unidos			-		-		-	+			+	+

Fonte: GEM 2009.

Através do quadro vemos que os três fatores positivos pra atividade empreendedora no Brasil vestem pelos especialistas, são a dinâmica econômica do mercado interno no Brasil, o fator normas sociais e culturais e a infra-estrutura física disponível no país (em praticamente todos os países essa condição foi uma das melhor avaliadas), sobretudo no que se refere a telecomunicações e internet.

Entretanto, os três fatores negativos são: educação básica, e as políticas governamentais de apoio ao empreendedorismo, tanto aquelas de cunho geral quanto

as que versam sobre a regulação da atividade das empresas novas e em crescimento. Os demais itens não estão entre os três principais, sejam eles positivos ou negativos, no Brasil.

2.1.6.1 Políticas Governamentais

O governo possui um importante papel para a atividade empreendedora num país. Suas políticas podem estar voltadas para a infra-estrutura, carga tributária, criação de instituições de apoio ao empreendedorismo e a educação.

O sistema educacional é um instrumento eficaz por dois motivos: por despertar o interesse pela atividade empreendedora e por capacitar a pessoa a realizar esta atividade. No Brasil, a educação empreendedora não possui relevância dado pela pesquisa GEM de 2009.

A infra-estrutura pode ser identificada pelo sistema de transporte e comunicação. É um meio que facilita a atividade empreendedora dando condições favoráveis para que ela se realize. A criação de instituições de apoio ampara o desenvolvimento do empreendedorismo dando até obtenção de subsídios e redução de impostos.

A carga tributária limita a atividade empreendedora, logo os países que adotam uma política tributária repressiva acabam dificultando os empreendedores. No Brasil este motivo é o mais citado entre os empreendedores como desafios do negócio.

2.1.6.2 Desemprego

A realidade vivenciada no mundo sobre o desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra reflete em desemprego. A fuga encontrada por milhões de pessoas é a migração para o empreendedorismo.

O avanço tecnológico eliminou muita oferta de emprego devido à automação e exige maior qualificação dos profissionais. Outra razão para o elevado índice de desemprego atual é o aumento da oferta de trabalhadores que torna o mercado mais competitivo.

A terceirização como forma mais flexível de trabalho também contribui para o desemprego. Assim como a competitividade entre as empresas que força a redução de custos e, conseqüentemente, a demissão de pessoas (Santos, 1995).

Embora muitas pessoas busquem o emprego formal como solução, há milhões de pessoas inseridas na informalidade. Estes são os trabalhadores desempregados ou trabalhadores que optam por abandonar a relação de assalariamento por encontrar no setor informal meios de sobrevivência. Ainda há os membros de família que acabam entrando neste setor para complementar a renda familiar. No Brasil, o número de pessoas nesta situação aumenta a cada ano. O governo sai prejudicado por não receber contribuição e os trabalhadores informais por não possuírem seus direitos.

2.1.6.3 Cultura Empreendedora

A relação entre cultura e empreendedorismo é real segundo alguns pensadores. Segundo Rocha (1994), a definição de cultura é

um complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.

A personalidade é a junção da cultura de um ambiente com as características genéticas (Hofstede 1991). Sendo assim, há forte ligação entre cultura e empreendedorismo e por esta relação existir que o fenômeno varia de uma sociedade para outra. Isso explica porque alguns países apresentam maior propensão à realização da atividade empreendedora do que outros.

Pessoas que têm parentes ou pessoas próximas empreendedores, têm maior disposição à atividade empreendedora (DOLABELA 2006). O mesmo acontece quando empreendedores estabelecidos são divulgados pela mídia. Isso representa um forte apelo ao surgimento de novos empreendedores (Hisrich e Peters 2002). Estudos revelam que esses dois casos são possíveis e concretos.

2.2 O Cenário do Empreendedorismo no Brasil

O cenário brasileiro será baseado, neste trabalho, através dos resultados fornecidos pela última pesquisa GEM realizada no ano de 2009. O estudo começou a ser realizado no ano de 2000 e o Brasil participa todo ano desde o seu lançamento.

2.2.1 A pesquisa GEM

A pesquisa internacional Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é realizada anualmente em mais de cinquenta países e serve como base para compreendermos a atividade empreendedora. É atualmente coordenado pela London Business School (Inglaterra) e Babson College (Estados Unidos). No Brasil, o projeto é apoiado pelo SEBRAE e coordenado pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP).

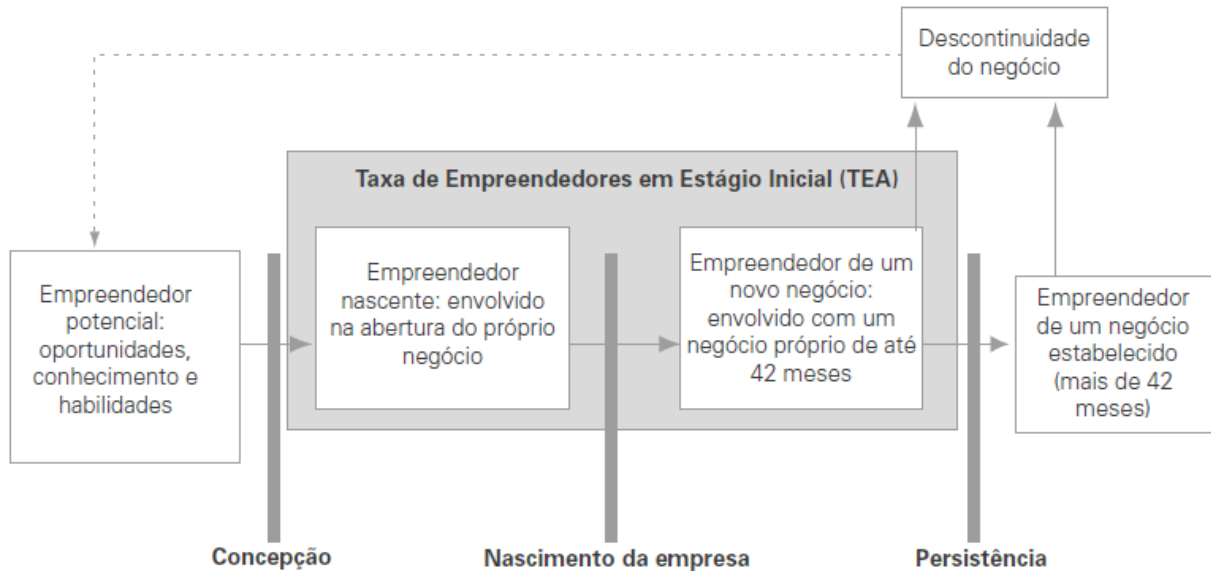
O estudo mede a evolução do empreendedorismo ao longo dos anos e identifica todos os fatores que inibem ou contribuem para a iniciativa empreendedora. Ainda é feita uma análise comparativa entre os países, entre o gênero e entre a faixa etária das características dos empreendedores. O GEM vem se consolidando como uma importante referência para as iniciativas relacionadas ao empreendedorismo

A metodologia desta pesquisa consiste em dividir o processo empreendedor em quatro fases baseadas na criação do negócio e no tempo decorrido – “estágio (nascente, novo ou estabelecido) e descontinuidade (fechamento) do negócio”

A primeira fase é quando surge a idéia de abrir um negócio. Neste instante, são considerados apenas planos, nenhuma ação concreta. A segunda fase acontece quando há ação para criação da empresa ou um negócio subsidiado por um já existente. O GEM determina como marco do nascimento da empresa o pagamento de qualquer salário por mais de três meses para qualquer pessoa, inclusive os proprietários. Os que pagam por menos de três meses, são considerados empreendedores nascentes.

A terceira fase compreende os chamados “empreendedores novos”. São aqueles que pagam salário a mais de três meses e menos de 42 meses. A quarta fase é a do empreendedor estabelecido na qual paga salário superior a 42 meses.

Figura 1 - O Processo Empreendedor e Definições Operacionais do GEM



Fonte: GEM 2009.

A GEM analisa os dados separando os países nos grupos *efficiency-driven* (países em desenvolvimento, no caso, o Brasil), *factor-driven countries* (países subdesenvolvidos) e *innovation-driven* (países desenvolvidos).

A GEM fez uma análise da evolução das características da dinâmica empreendedora. Essa evolução foi registrada na última pesquisa publicada no ano de 2009 como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Evolução Pesquisa GEM Brasil (2001 A 2008)

2001	Principais taxas. Condições para empreender. Motivação para empreender. Dados comparativos entre países. Características dos empreendimentos.
2002	Empreendedorismo de alto potencial de crescimento. Relação entre empreendedorismo e crescimento econômico dos países. Fontes de recursos para empreender. Investidores informais.
2003	Contextualização detalhada a partir de pesquisas secundárias. Tópicos especiais: investidores em capital de risco no Brasil e novos habitats do empreendedorismo e a questão de gênero. Proposições para a melhoria do empreendedorismo no Brasil.
2004	Correlações entre o empreendedorismo e a economia global. Caracterização dos grupos de países segundo renda <i>per capita</i> . Mentalidade empreendedora no Brasil. Empreendedorismo social.
2005	Caracterização dos empreendedores estabelecidos. Detalhamentos dos estudos comparativos com outros países. A inovação no empreendedorismo no Brasil. O negócio na composição da renda do empreendedor. Expectativa de geração de emprego e inserção internacional. Busca de orientação e aconselhamento pelo empreendedor. Resumo das atividades dos demais países participantes da pesquisa GEM.
2006	Cálculo do potencial de inovação dos empreendimentos. Identificação do empreendedorismo brasileiro. Políticas e programas educacionais voltados ao empreendedor. Descontinuidade dos negócios no Brasil. Implicações para formuladores de políticas públicas.
2007	Empreendedorismo brasileiro em perspectiva comparada. Financiamento do empreendedorismo no Brasil. Aspectos socioculturais da atividade empreendedora no Brasil sob perspectiva comparada. Acesso à informação e à tecnologia pelo empreendedor brasileiro. Razões para a descontinuidade dos negócios no Brasil. Empreendedores em série. Descrição de programas voltados ao empreendedorismo.
2008	Absorção de inovações na sociedade brasileira. Redes de relacionamento e de informações do empreendedor. Intraempreendedorismo. Educação e capacitação para o empreendedorismo no Brasil.

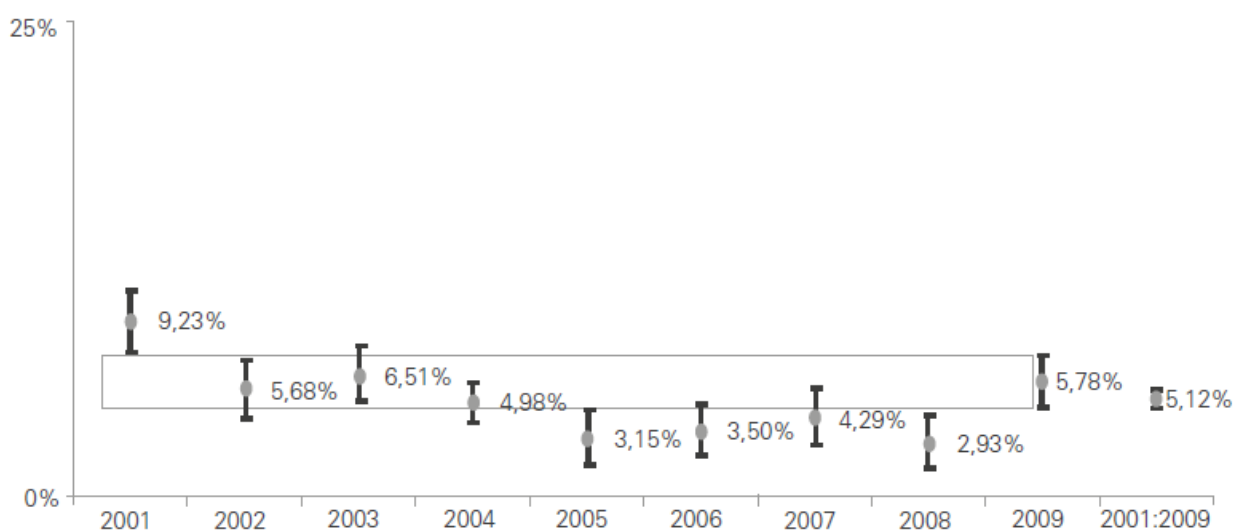
Fonte: GEM Brasil

A partir deste relatório, a GEM conclui “a importância e a necessidade de conhecimento vasto sobre a realidade empreendedora dos países a fim de se compreender o papel da dinâmica de criação de novas empresas no desenvolvimento nacional e em especial a sua função diante de momentos de crise e recessão”.

2.2.2 Dado do Empreendedor Nascente e Novo no Brasil

Os dados sobre empreendedorismo no Brasil serão obtidos pela pesquisa GEM 2009 e considerados no intervalo do ano 2000 a 2009, pois foram os anos que a pesquisa GEM ocorreu.

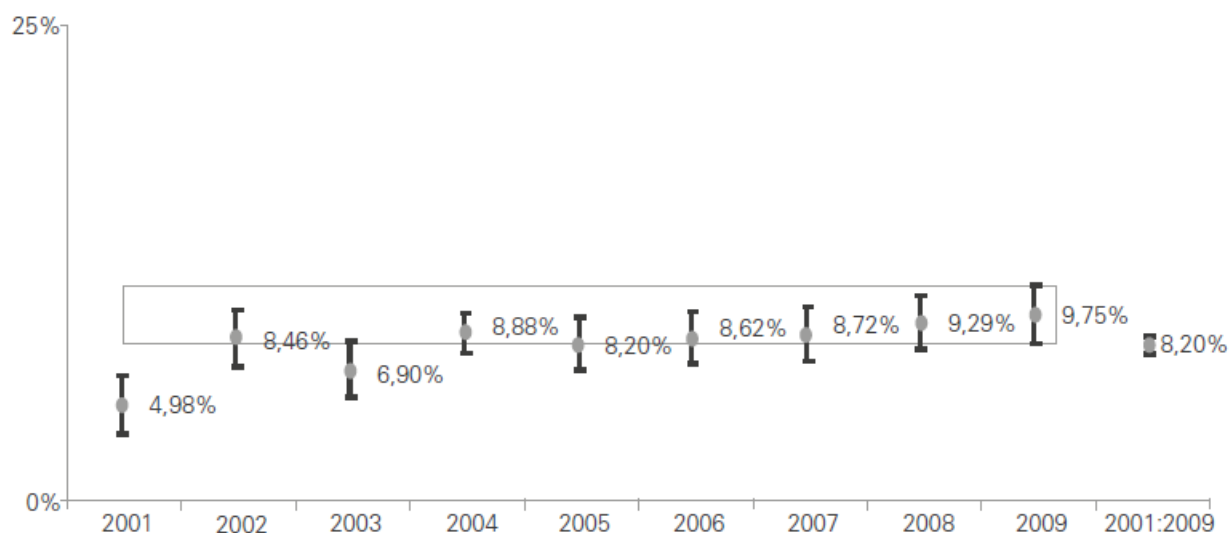
Figura 2 – Evolução da Taxa de Empreendedores Nascentes
no Brasil (2001:2009)



Fonte: Pesquisa GEM 2001 a 2009.

Pela análise dos números, de 2008 para 2009 houve um crescimento considerável de empreendedores nascentes que pode ser explicado pelo pressuposto cultural favorável a adesão a esse tipo de atividade pela sociedade brasileira e o fato de que nos dois primeiros trimestres de 2009, houve demissões severas nos setores industriais.

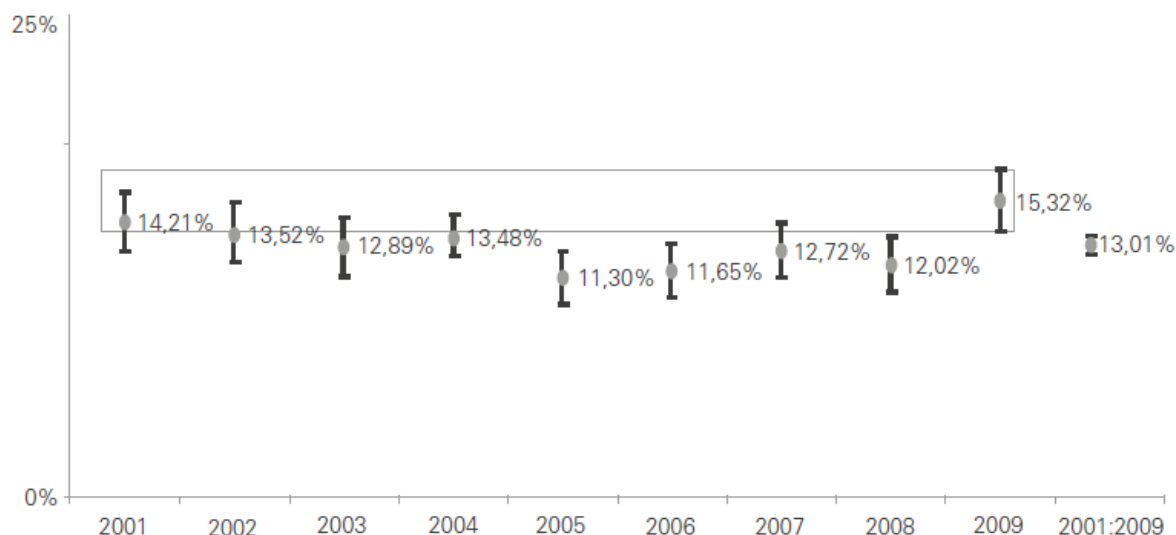
Figura 3 – Evolução da Taxa de Empreendedores Novos
no Brasil (2001:2009)



Fonte: Pesquisa GEM 2001 a 2009.

Se somarmos a taxa de empreendedores nascentes com a taxa de empreendedores novos obterá uma medida importante, a taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA). Segundo a GEM, “A TEA é a proporção de pessoas com idade entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras na condição de empreendedores de negócios nascentes ou empreendedores a frente de negócios novos, com menos de 42 meses de existência.”

Figura 4 – Evolução da Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA)
no Brasil (2001:2009)



Fonte: Pesquisa GEM 2001 a 2009.

O aumento da TEA deu-se devido ao aumento na taxa de empreendedores nascentes de 2008 para 2009, já que praticamente se manteve inalterada a taxa de empreendedores novos.

No Brasil, a TEA manteve um comportamento estável ao longo dos nove anos pesquisados. A média de 13,01% mostra a pequena variação das taxas ano a ano. O maior aumento registrado na comparação 2008-2009, 3%. Sendo a maior taxa apresentada, a do ano de 2009, é necessário acompanhar seu comportamento nos próximos anos.

2.2.2 Dado da Descontinuidade do Negócio no Brasil

Após analisar a criação de novos negócios, é preciso saber a taxa de indivíduos que deixam de atuar em uma atividade empreendedora. Denominada descontinuidade de negócios, esta taxa é o somatório do percentual da descontinuidade do empreendedor juntamente com seu negócio e do percentual de empreendedores que encerram sua participação em uma atividade empreendedora mas esta atividade continua existindo.

Quadro – Pessoas que encerram sua participação no empreendimento nos últimos 12 meses descontinuidade - (2007-2009)

DESCONTINUIDADE	Taxa (%)			
	2009	2008	2007	2007 a 2009
Descontinuidade do empreendedor e do negócio	2,5	2,2	4,5	3,1
Descontinuidade do empreendedor	3,4	1,3	2,0	2,2
Taxa de pessoas que encerraram algum negócio	5,9	3,5	6,5	5,3

FONTE: Pesquisa GEM 2007 a 2009.

Através do quadro, verificamos que em 2009, diferente dos anos de 2008 e 2007, mais da metade dos empreendimentos cujos empreendedores deixaram de participar da atividade continuam existindo, ou seja, 3,4%.

Quadro – Motivos para o encerramento do negócio nos últimos 12 meses
descontinuidade - (2007-2009)

Principal motivo do encerramento do negócio	Proporção (%)			
	2009	2008	2007	2007 a 2009
Oportunidade de vender o negócio	2,0	0,0	0,9	1,0
O negócio não era lucrativo	33,6	24,2	39,4	32,4
Dificuldades na obtenção de recursos financeiros	19,2	25,2	26,0	23,4
Outro trabalho ou oportunidade de negócio	5,1	13,7	5,3	8,0
Saída planejada com antecedência	6,2	0,0	8,7	5,0
Aposentadoria	0,0	0,0	0,9	0,3
Razões pessoais	26,8	34,9	15,7	25,8
Incidente	4,2	2,0	3,1	3,1
Outro	2,9	0,0	0,0	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa GEM 2007 a 2009.

O motivo principal apresentado pelos entrevistados que descontinuaram sua participação em algum empreendimento, é financeiro. As opções “o negocio não era lucrativo e “dificuldades na obtenção de recursos financeiros” somam aproximadamente 55% do total, considerando-se os anos avaliados, de 2007 a 2009.

2.2.3 Ações do Governo que incentivam o empreendedorismo no Brasil

O governo federal criou o Empreendedor Individual pela Lei complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008. Esta figura jurídica entrou em vigor a partir do dia 1º

de julho de 2009. Segundo a Cartilha do empreendedor individual disponível no site do SEBRAE, considera-se EI o empresário individual a pessoa que trabalha por conta própria cuja receita bruta anual não ultrapasse R\$ 36.000,00 e que possua um único estabelecimento sem participar em outro como titular, sócio ou administrador. Ainda é considerado empresário individual aquele que contrata até 1 funcionário com remuneração de 1 salário mínimo ou piso de carteira.

Esta ação favorece ambas as partes. Primeiro o governo porque passa a arrecadar contribuição de milhões de trabalhadores que antes viviam na informalidade e agora estão legalizados. E por último os trabalhadores enquadrados como empresário individual, pois a partir do momento que se legalizam para o trabalho formal, recebem benefícios antes não-garantidos por lei.

Os benefícios para o empreendedor individual são:

- O enquadramento no Simples Nacional que não paga impostos federais (Imposto de renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL);
- O registro no cadastro nacional de pessoas jurídicas (CNPJ);
- Cobertura previdenciária com contribuição mensal reduzida de apenas 11% do salário mínimo;
- Contratação de apenas 1 funcionários com baixo custo (o salários do empregado + 3% de INSS + 8% de FGTS do salários mínimo mensal);
- Isenção de taxa para registro da empresa e concessão de alvará para funcionamento;
- Acesso a serviços bancários, incluindo serviços de crédito com redução de tarifas e taxa de juros adequada;

- União de EI que formem uma associação com fim de realizar compras onde o EI terá vantagem de preço e de pagamento uma vez que comprará em grande volume;
- Redução da carga tributária – Para atividade de comércio ou indústria o custo fixo do ICMS é de R\$ 1,00 e para atividade de serviço o ISS é de R\$ 5,00;
- Preferência de ser um vendedor para o governo;
- Menos burocracia na formalização e apresentar uma única declaração de faturamento;
- Apoio técnico do SEBRAE para capacitar os empreendedores.

Esta é uma das poucas medidas do governo que incentivam o empreendedorismo no país. Há ainda muito a ser feito politicamente para essa atividade. Uma das principais queixas apresentadas pelos empreendedores são os altos tributos governamentais como analisado mais a frente pelo estudo de caso.

2.3 Carreira do Empreendedor

Toda carreira apresenta motivos de motivação e de desafios. Aqui abordaremos estes dois motivos sob a perspectiva do empreendedor.

A atividade empreendedora é uma das atividades que mais apresenta argumentos para motivação pelas pessoas. Alguns estudos investigaram os motivos de atração para a atividade empreendedora (fatores *pull*) e fatores que empurram as pessoas para essa atividade (fatores *push*).

O empreendedor possui uma estrutura motivacional diferenciada. Destacamos os principais fatores pull:

- Realização de um sonho: o negócio próprio para muitas pessoas é uma idealização de carreira.
- Procura por flexibilidade: trabalhar num horário favorável que permita conciliar a vida profissional pessoal/familiar é um dos motivos da busca pelo empreendedorismo.
- Oportunidade de aumentar os rendimentos: quando o empreendedor já possui uma estabilidade financeira e vê no novo negócio uma chance de lucrar, seus interesses estão voltados para o retorno financeiro.
- Desejo pela autonomia: ter maior liberdade no trabalho sem controle por um superior, no caso, um chefe, é o que motiva muitas pessoas pela atividade empreendedora.
- Busca por desafios: os riscos envolvidos no negócio servem como estímulo para superar seus limites.

Os fatores *push*, no entanto, não é o desejo pelo empreendedorismo e sim as necessidades que o fazem mudar de carreira. São eles:

- Fuga ao desemprego: as pessoas que não conseguem se empregar numa organização acaba optando pela atividade empreendedora como forma de garantir a renda e o trabalho.
- Desilusão/ decepção com empregos anteriores: as organizações muitas vezes não permitem o crescimento profissional das pessoas e o mau relacionamento com seus superiores geram uma frustração.

- Instabilidade nas organizações: o emprego em organizações privadas é cada dia mais instável e o medo de ficar desempregado leva o indivíduo a abrir seu próprio negócio.

O processo de tomada de decisão pela carreira empreendedora acontece desde a fase escolar até a aposentadoria. Primeiro se tem a concepção da idéia do negócio. O empreendedor escolhe uma área de negocio e sua estratégia de entrada (criação de um novo negócio, aquisição de um negócio existente ou compra de uma franquia).

Fatores internos e externos exercem forte influencia nesta carreira. Os fatores externos são aqueles que cercam o indivíduo como a economia, política e cultura. Os fatores internos estão relacionados aos traços pessoais e psicológicos do indivíduo, experiências acumuladas, metas e motivações. Esses dois fatores em conjunto são os principais.

Saber ponderar sobre a importância da carreira, de modo a não negligenciar outras áreas importantes da vida é essencial. Este equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é explicado pela satisfação que a carreira fornece ao indivíduo e ao mesmo tempo o interesse por atividades fora da carreira. O empreendedor geralmente tem esse pensamento. É aquele que define novos rumos para a sua carreira, pois está em sua consciência que ele é o principal agente de mudanças. E não limita a sua vida ao trabalho.

4. METODOLOGIA

Este capítulo refere-se à metodologia utilizada pela autora para realização desta pesquisa. Aqui serão apresentados a natureza da pesquisa, a estratégia utilizada para coleta de dados e a definição da amostra para a pesquisa.

4.1 Enfoque da Pesquisa

A natureza desta pesquisa classifica-se como qualitativa e, segundo Assis (2007), este tipo de abordagem está voltado para o âmbito social, caracteriza-se por abordagens complexas relacionadas aos problemas socioeconômicos, políticos, culturais, educacionais e peculiaridades não - quantificáveis.

Esta pesquisa trabalha com dados descritivos e o resultado é analisado a partir dos dados e não medidos numericamente. Além disso, há um contato direto com as pessoas pesquisadas.

4.2 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa é exploratório porque trata de um fenômeno pouco conhecido. A investigação exploratória é realizada em áreas em que haja pouco conhecimento e não comporta hipóteses, que podem apenas surgir durante ou ao final da pesquisa (Vergara, 2000).

Embora o conceito de empreendedorismo seja bem difundido em diversos países, no Brasil há pouca literatura que aborda o tema em profundidade sobre a carreira do empreendedor.

4.3 Estratégia de Coletas de Dados

Quanto aos meios classifica-se como pesquisa bibliográfica e de campo. Bibliográfico porque envolvem a consulta de livros, artigos, dissertações, referências *online*, enfim, todos os trabalhos publicados à disposição do pesquisador. Esta pesquisa procura explicar um assunto, à parte, de referências teóricas as quais já foram publicadas segundo Lakatos e Marconi (2001).

E pesquisa de campo porque se utilizou de entrevistas, para investigar opiniões de empreendedores que atuam em determinada área, onde ocorre um fenômeno. É uma investigação empírica onde se busca a informação diretamente a população pesquisada.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi, portanto, a entrevista, buscando os dados *in natura* dos donos do seu negócio que trabalha por conta própria. A estrutura do roteiro das entrevistas (Apêndice) remete-se à elaboração padronizada, onde todas as perguntas apresentadas às seis pessoas foram exatamente iguais, com as mesmas palavras e seguindo a mesma ordem, de modo a assegurar que todos respondessem às mesmas questões. O tipo de perguntas foram “semi-abertas”, as quais dão possibilidade de resposta livre, porém guiadas por um roteiro, onde o pesquisado fala sobre o tema que lhe é proposto. As entrevistas foram

gravadas, porém, a pedido dos entrevistados, a transcrição não poderá ser publicada na íntegra por motivos pessoais, concordado em comum acordo.

Inicialmente será exposta uma breve apresentação dos sujeitos participantes desta pesquisa e para garantir-lhes o anonimato foram identificados por números com o objetivo de diferenciá-los. Posteriormente serão apresentados os objetivos de cada pergunta, seguidos pela análise das respostas obtidas. As perguntas são específicas, diretas e ligadas às características, opiniões pessoais e experiências vividas pelos empreendedores, uma vez que atualmente todos estão atuando em seus negócios.

4.4 Definição da Amostra

Foram entrevistadas 6 pessoas que possuem o próprio negócio localizado nos bairros de Irajá, Vila da Penha e Vista Alegre, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Esta região foi escolhida devido à pesquisadora morar nessa zona e conhecer as pessoas que satisfazem o critério da pesquisa.

Os critérios da pesquisa para escolha dos entrevistados foram:

- Trabalho formal – todos os entrevistados possuem seu negócio formal descartando os empreendedores informais.
- Atuação no próprio negócio – essa pesquisa investigou os empreendedores que de fato trabalham no próprio estabelecimento.
- Microempresa – a classificação do porte da empresa segundo o SEBRAE é medido de acordo com o número de funcionários. Para a microempresa o número de funcionários no setor de comércio e serviços é de até 09 pessoas.

- Empreendimento no setor terciário – todos os entrevistados possuem sua atividade empreendedora no setor de comércio ou serviço.
- Empreendedores estabelecidos – pessoas que possuem seu negócio com mais de 42 meses de existência segundo a pesquisa GEM.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo contém o resultado das entrevistas realizadas com os empreendedores. A entrevista foi dividida em 3 partes. Na primeira foi perguntado dados sobre a pessoa como idade, sexo, estado civil e formação escolar. A segunda etapa foi relacionada a atividade empreendedora em que atua no momento atual. E a terceira foi abordado os principais temas com relação a vida pessoal e profissional como empreendedor. Discutimos as características de cada pessoa, motivos e desafios da carreira, sucesso, aprendizado e influencias na carreira.

Quando – Perfil dos Entrevistados

Nome	Idade Atual	Idade ao iniciar o negócio	Estado Civil	Formação escolar
Entrevistado 01	26	18	Solteiro	Graduação em Administração
Entrevistado 02	32	29	Divorciado	Graduação em Administração
Entrevistado 03	58	33	Casado	Graduação em Administração e Direito
Entrevistado 04	38	33	Casada	2º grau
Entrevistado 05	50	34	Casado	2º grau
Entrevistado 06	40	35	Casado	Tecnologia da Informática

Quando – Perfil do Empreendimento/Profissional

Nome	Sócios	Ramo de Atividade	Tempo de empresa	Nº de empregados	Carga horária semanal
Entrevistado 01	Sim - Familiar	Autopeças	8 anos	03	56
Entrevistado 03	Sim - Amigo	Colchões	2 anos	02	45
Entrevistado 04	Sim - Familiar	Imobiliária	25 anos	03	40
Entrevistado 05	Sim - Familiar	Autopeças	5 anos	06	10
Entrevistado 06	Não	Móveis	16 anos	05	50
Entrevistado 07	Sim - Familiar	Informática	5 anos	01	50

Conforme exposto nos quadros acima, a faixa etária dos entrevistados varia entre 26 e 58 anos. A maioria possui sociedade no negócio atual e o sócio é um parente ou amigo. Metade dos entrevistados possui nível superior o que torna o resultado mais equilibrado no quesito aprendizado.

Os empreendedores revelaram possuir dedicação, disposição para correr riscos, persistência, planejamento, controle e confiança e comprometimento como seus principais traços empreendedores. Eles acreditam, de uma maneira geral, que essas características pessoais são primordiais para a figura do empreendedor.

O desejo de independência foi o maior motivo apresentado pelos entrevistados como motivo da opção por um negócio próprio. Outros dois fatores bem citados foram a oportunidade de trabalho e a vontade de ganhar dinheiro. Quando foi perguntado sobre o que levou ao surgimento desta atividade, todos responderam que foi uma oportunidade. Descartaram a necessidade e o desejo pela atividade empreendedora. Sendo assim, é possível dizer que a atividade em si não é um atrativo (fator *pull*) e sim um fator (*push*), pois sobressaem ao fascínio que a carreira pode proporcionar.

Segundo o resultado da pesquisa, os desafios da carreira estão relacionados ao fator financeiro. Todos os entrevistados citaram a carga tributária como um empecilho a atividade empreendedora. Isso comprova o que foi mostrado pelo referencial teórico desta pesquisa sobre o papel do governo no empreendedorismo no Brasil. Outro motivo bem comentado foi a dificuldade financeira enfrentada por estes empreendedores para tocar seu negócio.

Em contra partida o fator mais respondido como percepção de sucesso foi o reconhecimento seguido do retorno financeiro. Quatro entrevistados citaram a importância da recompensa financeira, pois conseguem medir de maneira mais numérica o sucesso percebido.

Todos os entrevistados disseram que seu aprendizado se deve pela prática. O uso desta ferramenta como principal é entendida pelo fato de a atividade empreendedora possuir requisitos práticos em detrimento dos teóricos. Mesmo os empreendedores com nível superior acreditam que aprender com a prática é mais eficaz do que ler, fazer cursos ou observar. O segundo fator mais comentado para o aprendizado foi a experiência. Ainda que seja experiência de trabalho em organizações, esta contribui de maneira significativa para o empreendedorismo.

O papel da família para o empreendedor funciona como apoio psicológico e financeiro principalmente. Quando se tem empreendedores na família, esta exerce influência e inspiração para dar continuidade ao negócio ou construir a carreira sem necessariamente no empreendimento familiar como abordaram os empreendedores que possuem sociedade familiar. Os entrevistados 03 e 06 que não possuem parentes como sócios também considera uma base fundamental para suportar a responsabilidade e os altos e baixos da vida de um negócio próprio.

5.2 Sugestões para estudos futuros

A amostra desta pesquisa não é o suficiente para definir características, motivações e desafios dos empreendedores. Interessante seria realizar uma pesquisa com uma maior quantidade de amostra em locais mais espalhados geograficamente e separar por nichos os entrevistados. Assim o resultado seria mais confiável e aproveitado para estudos relevantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade vive nos últimos anos mudanças constante na evolução histórica da humanidade. A propagação das novas tecnologias, a globalização, o avanço dos meios de comunicação e informação, fomentaram transformações nos meios social, econômico, cultural e, como não poderia ser diferente, no trabalho.

O conceito de emprego está mudando rapidamente. Para a maioria das pessoas, o trabalho é, hoje, um fator primário na qualidade de suas vidas. Fornece condição para satisfazer praticamente todas as necessidades humanas e é, assim, de considerável valor para o indivíduo.

A carreira empreendedora representa uma oportunidade para muitas pessoas. Nela o indivíduo adquire uma liberdade que favorece o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Significa ser independente em sua carreira. O grande tomador de decisões é o próprio indivíduo e não a organização.

Ter o negócio próprio é o resultado do trabalho do empreendedor. É por meio do negócio que o empreendedor aplica suas idéias, desenvolve seus projetos e comanda sua carreira. O empreendimento é o ponto central da carreira do empreendedor. Todo o aprendizado está voltado para a atividade do negócio. E a vida pessoal e familiar acompanha a rotina específica da área do empreendimento.

Portanto, o empreendedorismo engloba muito além do empreendedor e do seu negócio. Ele aborda o trabalho desempenhado por esse indivíduo como uma carreira. Representa uma opção de vida para muitas pessoas.

7. REFERÊNCIAS

ASSIS, Shalom. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Recife, 2007. Disponível em<http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo_pos/petro_metodologia_4.ppt#256,1> Acesso em novembro de 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005, 278p.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 14. ed. São Paulo: Cultura, 2006. 312p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: pratica e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2002, 378p..

FILION, L. J. Diferenças entre Sistemas Gerenciais de Empreendedores e Operadores de Pequenos Negócios. **Revista de Administração da USP**, vol. 39, n. 4, 1999.

FILION, L. J. Carreiras Empreendedoras do Futuro. **Revista SEBRAE**. Empreendedorismo. Brasília: Sebrae, 35-51p. Out./Nov. 2001.

FILION, L. J. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: Instituto Euvaldo Lodi. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília. CNI. IEL Nacional, 2000.

HIRISH, R. D. & PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HOFSTEDE. G. H. **Cultura e Organizações**: Compreender a nossa programação mental. Lisboa: Silabo, 1991.

INOVA. Educação Empreendedora. Disponível em <<http://www.inova.ufmg.br>> Acesso em outubro de 2010.

KIRZNER, I.M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: Chicago University Press, 1973.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2001.

MALVEZZI, S. Empregabilidade e Carreira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. São Paulo v.2, n.1, p 68-72, 1999.

Portal do Empreendedor. Disponível em <<http://www.seusnegocios.com.br>> Acesso em novembro de 2010.

Revista SEBRAE. Empreendedorismo. Brasília: SEBRAE, outubro/novembro 2001.

ROCHA, Everardo P. G. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa: Disponível em <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em novembro de 2010.

SHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

8. APENDICE

Roteiro para Entrevista

Características do Entrevistado

1. Idade: _____
2. Sexo: Feminino () Masculino ()
3. Estado Civil: _____
4. Formação Escolar: _____
5. Formação Acadêmica: Sim () Não ()

Se sim, qual? _____

Características do Empreendimento

6. Área da atividade em que atua: _____
7. Data da Constituição: _____
8. Número de empregados: _____
9. Possui Sócios? Sim () Não () Quantos? _____
10. Quem representa/administra a sociedade?
11. Há funcionário(s) com algum grau de parentesco?

Características da atividade atual do Entrevistado

- 12. Carga horária semanal de trabalho na empresa
- 13. Atividades que realiza na empresa
- 14. O que levou ao surgimento desta atividade

Temas com perguntas livres sobre o empreendedor e sua carreira

- 15. As características que o entrevistado tem como empreendedor
- 16. Os motivos da opção por um negócio próprio
- 17. Os desafios da carreira
- 18. Percepção de Sucesso
- 19. Como o aprendizado acontece
- 20. O papel da família para sua carreira como empreendedor
- 21. Fatores (ou pessoas) que exercem grande influência em sua carreira
- 22. Lições aprendidas em sua carreira
- 23. Assuntos ou perguntas dos quais não foram comentados, mas a pessoa achou pertinente falar